



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Gilvan Júnio Torres dos Santos

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS EMPRESAS OPTANTES PELO  
SIMPLES NACIONAL, NO DISTRITO FEDERAL

Brasília - DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutor Alex Laquis Resende  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

**Gilvan Júnio Torres dos Santos**

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS EMPRESAS OPTANTES PELO  
SIMPLES NACIONAL, NO DISTRITO FEDERAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Contabilidade para tomada de decisão

**Área:** Tributação, e análise

**Orientador:** Professora Doutora Clesia Camilo Pereira

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ti Torres dos Santos, Gilvan Junio  
IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS EMPRESAS OPTANTES  
PELO SIMPLES NACIONAL, NO DISTRITO FEDERAL. / Gilvan Junio  
Torres dos Santos; orientador Clesia Camilo Pereira. --  
Brasília, 2021.  
38 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --  
Universidade de Brasília, 2021.

1. COVID-19. 2. SIMPLES NACIONAL. 3. TRIBUTOS. 4.  
IMPACTOS. 5. EMPRESAS. I. Camilo Pereira, Clesia , orient.  
II. Título.

Dedico este trabalho à minha amada Vó, Helena.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, e dedico este trabalho, a minha falecida vó, Helena, que infelizmente nos deixou após contrair o novo coronavírus. Sem ela, eu com certeza não teria conseguido se quer ingressar na Universidade de Brasília. Sem dúvidas, era uma das pessoas que mais me amava nesse mundo, e que jamais irei parar de lembrar, até o último dia de minha vida.

Agradeço também a minha amada esposa, Maxilainy, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando, e me dando suporte nos momentos mais difíceis da minha vida. Tudo que faço, é pensando nela, e tenho certeza que sempre que precisar, posso contar com ela.

Agradeço também a minha vó Brigida, e meu vô Expedito, por terem me proporcionado uma educação de qualidade durante muitos anos, além de sempre demonstrarem carinho, e afeto. Sempre serei grato por tudo que fizeram por mim.

E por fim, agradeço a Universidade de Brasília, por tantos momentos que jamais serão esquecidos por mim, e que com certeza um dia contarei aos meus filhos. Além da minha orientadora, por tanta paciência ao longo dessa trajetória, mesmo em momentos tão complicados da minha vida. Obrigado!!

## RESUMO

O presente trabalho, levando em consideração, as consequências da pandemia do novo coronavírus, teve como objetivo, analisar o quanto as empresas optantes pelo Simples Nacional, as micro e pequenas empresas, sediadas em Brasília-DF, sofreram o impacto da mais nova crise sanitária, a pandemia do COVID-19. Para alcançar as respostas inicialmente propostas, foi aplicada uma metodologia qualitativa, onde foi preparado e enviado, um questionário online pela plataforma Google Forms, voltado para os empresários, com o fim de entender quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelos mesmos, ao longo da pandemia. E por fim, foi realizada uma entrevista com algumas empresas que responderam o questionário, para obtenção de informações mais detalhadas. A amostra final é composta por 102 respondentes do questionário, e 20 entrevistas realizadas. Os resultados mostram que houve diversos impactos nas empresas optantes pelo Simples Nacional, sendo que a maioria dos mesmos, mesmo fazendo o uso de ferramentas de controle, foi considerada como negativos, mas não podendo desconsiderar também que houve impactos positivos. Além disso, foi possível notar que para a maioria das empresas, a atuação governamental foi mediana e ruim, tendo suas medidas de ajuda às empresas consideradas como não úteis, pela maioria dos respondentes. Por fim, pôde ser visto também, que a pandemia acabou afetando a arrecadação tributária no Distrito Federal, resultado de todos os impactos sentidos pelas empresas. A contribuição do estudo está no fato de se entender os primeiros impactos fiscais causados pela pandemia, tanto nas empresas, além da avaliação de como foi a atuação do governo, durante a pandemia.

Palavras-chave: Covid-19. Simples Nacional. Tributos. Impactos. Empresas

## LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

### FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Gráfico arrecadação SN do DF.....	14
<b>Figura 2:</b> Função dos respondentes do questionário .....	20
<b>Figura 3:</b> Idade dos respondentes do questionário .....	21
<b>Figura 4:</b> Empresas que sentiram algum impacto com a pandemia .....	22
<b>Figura 5:</b> Classificação dos impactos sentidos pelas empresas .....	22
<b>Figura 6:</b> Empresas que tomaram medidas na pandemia .....	24
<b>Figura 7:</b> Empresas impactadas negativamente, que tomaram alguma medida .....	24
<b>Figura 8:</b> Empresas que fazem o uso do controle de fluxo de caixa .....	25
<b>Figura 9:</b> Empresas que fazem o controle da gestão financeira .....	25
<b>Figura 10:</b> Avaliação das empresas sobre o governo .....	27
<b>Figura 11:</b> Avaliação das medidas criadas pelo governo .....	27

### TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Arrecadação tributária.....	14
--	----



## **LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS**

DF– Distrito Federal

GDF – Governo do Distrito Federal

IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEI – Micoempreendedor individual

MPEs– Micro e pequenas empresas

OMS– Organização Mundial da Sade

SEBRAE - Servio Brasileiro de Apoio s Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Contextualização.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Problema de pesquisa .....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 Objetivo geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.4 Objetivos específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>1.5 Justificativa .....</b>	<b>13</b>
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Simples Nacional.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Crise nas micro e pequenas empresas.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Fluxo de caixa.....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 Gestão financeira nas MPEs .....</b>	<b>19</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1 Perfil do respondente.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2 Perfil da empresa .....</b>	<b>22</b>
<b>4.3 Análise a cerca dos impactos sentidos pelas empresas ao longo da pandemiade.....</b>	<b>23</b>
<b>4.4 Análise a cerca das medidas tomadas pelas empresas para sobreviver na pandemia .....</b>	<b>24</b>
<b>4.5 Análise do uso do controle de fluxo de caixa e gestão financeira, durante a pandemia....</b>	<b>26</b>
<b>4.6 Análise a cerca das medidas criadas pelo governo, e se as mesmas foram úteis .....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>Apêndice I – Instrumento de Pesquisa - Questionário .....</b>	<b>34</b>
<b>Apêndice II – Instrumento de Pesquisa - Entrevista semiestruturada .....</b>	<b>37</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

A presente seção tem como objetivo abordar a temática da pesquisa de uma maneira geral junto a sua contextualização para assim apresentar o objetivo geral, objetivos específicos, e a justificativa da pesquisa.

### **1.1 Contextualização**

De acordo com Senhoras (2020), o novo coronavírus, acabou gerando diversos impactos no espaço, e também no tempo, de maneiras distintas. Variando assim, de acordo com a sociedade, grau de vulnerabilidade e sensibilidade às mudanças econômicas, e também com o nível de desenvolvimento.

A presente seção tem como objetivo abordar a temática da pesquisa de uma maneira geral junto a sua contextualização para assim apresentar o objetivo geral, objetivos específicos, e a justificativa da pesquisa.

No Brasil, acabou tendo reflexos nos mais diversos setores, entre eles, a economia, visto que o Produto Interno Bruto (PIB) do ano de 2020 teve sua pior queda registrada dos últimos 24 anos (série 1996-2020), com redução de crescimento na ordem de 4,1% em relação ao ano anterior (IBGE, 2021).

Cabe então observar, o quanto as empresas, também foram impactadas, visto que são uma parte importante do PIB, pois a receita tributária proveniente dessas, são responsáveis por mais de 30% do PIB (Tesouro Nacional, 2019). Olhando mais especificamente, para o Distrito Federal, que em 2018 registrou o terceiro maior PIB entre cidades do Brasil, com o valor de R\$ 254.817.000,00 (CODEPLAN, 2018).

Levando em conta que o Distrito Federal, possui um dos maiores números de empresas registradas do país, cerca de 333.903 empresas (SEBRAE, 2020), é importante analisar o quanto elas foram afetadas pela pandemia do COVID-19, buscando entender como isso ocorreu, quais foram as soluções encontradas por elas para lidar com a nova realidade do vírus, e quais foram as medidas criadas pelo governo do DF, para tentar amenizar os efeitos da crise sanitária que afetou diversos empresários ao longo do ano de 2020, e que conseqüentemente, impactou os cofres públicos.

Além disso, o trabalho irá avaliar especificamente as empresas optantes pelo Simples Nacional, cujo regime abrange as micro e pequenas empresas, representando a maioria, das empresas registradas no Brasil, cerca de 16.644.200 (Receita Federal, 2021), sendo as que são mais vulneráveis aos impactos da pandemia já que o faturamento das mesmas, na maioria das vezes, é muito inferior as empresas optantes pelo Lucro Presumido, e também Lucro Real. Além, de ser o regime que abrange os micro empreendedores individuais (MEIs), responsáveis por 56,7% dos negócios em funcionamento do país (Governo Federal, 2021).

Desta maneira, será possível visualizar, se as empresas do Simples Nacional, localizadas no Distrito Federal, seguiram o mesmo caminho do PIB do Brasil, e apresentaram uma queda considerável em suas receitas, ou se foram na direção contrária, e conseguiram ter um aumento substancial mesmo em condições tão adversas. Sendo possível também compreender se as soluções adotadas pelas mesmas para amenizar os efeitos da pandemia, surgiram efeito, ou não.

Por fim, espera-se que o presente estudo, possa contribuir com o governo, como um todo, empreendedores dos pequenos negócios, que representam a maior parte das empresas no país (SEBRAE, 2021), e com a sociedade, para entender como as empresas tentaram, ou conseguiram se reinventar nesse primeiro ano de pandemia.

## **1.2 Problema de pesquisa**

O presente trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Como a pandemia afetou as empresas optantes pelo Simples Nacional, localizadas no Distrito Federal?

## **1.3 Objetivo geral**

O objetivo dessa pesquisa é verificar, e entender como se deu o impacto da pandemia do COVID-19, nas micro e pequenas empresas do DF.

#### **1.4 Objetivos específicos**

Para que seja atingido o objetivo geral da pesquisa, ela será desenvolvida apartir dos seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar quais medidas adotadas por elas, para tentar sobreviver a pandemia;
- b) Verificar o uso do controle de fluxo de caixa e gestão financeira durante a pandemia
- c) Verificar se as medidas criadas pelo governo, para ajudar as empresas, foram úteis.

#### **1.5 Justificativa**

Diante da contextualização apresentada anteriormente, a pesquisa se justifica pela importância de se entender os primeiros impactos causados pela pandemia do novo coronavírus, nas micro e pequenas empresas, onde passados mais de um ano, já se pode ter uma base de dados mais concreta a ser mensurada e analisada, a respeito dos optantes do Simples Nacional.

Além disso, as micro e pequenas empresas exercem importante papel na sociedade, impactando-a e transformando-a diretamente (Pimentel, 2016). E isso pode ser visto em um dos pilares de sustentação de um país, o nível de empregabilidade, já que as MPEs, são responsáveis por 70,1% dos empregos com carteira assinada (SEBRAE, 2021), gerados no primeiro trimestre de 2021, correspondendo a cerca de 587 mil empregos.

Vale mencionar também, que o Brasil apresentou em 2020, um recorde no número de empresas abertas, na última década, com o total de 3.359.750 novas empresas (Ministério da Economia, 2021). O Distrito Federal seguiu a mesma direção, com um total de 64.900 novas empresas abertas ao longo do ano de 2020, mesmo durante a pandemia. Ressaltando mais uma vez, a importância dos pequenos negócios no país, onde do total de empresas abertas no ano de 2020, 2.663.309 eram MEI.

Além do mais, em pesquisa realizada junto a Receita Federal, foi possível constatar que houve uma variação da receita tributária do Simples Nacional, provenientes do DF, ao comparar os anos de 2019, 2020 e 2021.

A tabela 1 mostra a Arrecadação proveniente do Simples Nacional, das empresas optantes localizadas no DF dos anos de 2019, 2020 e 2021, com valores em milhões de reais.

**Tabela 1:** Arrecadação tributária dos anos 2019, 2020 e 2021

	2019	2020	2021
Janeiro	117,05	129,04	133,24
Fevereiro	92,51	101,42	101,90
Março	90,22	76,85	96,32
Abril	93,63	34,68	67,53
Maio	99,01	32,75	62,28
Junho	99,65	37,94	65,05
Julho	102,58	112,11	148,01
Agosto	104,74	118,47	
Setembro	107,22	122,26	
Outubro	105,66	121,11	
Novembro	108,27	120,06	
Dezembro	115,01	131,45	
<b>Total</b>	<b>1235,55</b>	<b>1138,14</b>	<b>674,83</b>

**Fonte:** Tabela baseada em dados obtidos junto a Receita Federal, 2021.

Em seguida, a Figura 1 expressa, em gráfico, os valores da Tabela 1, para se obter uma melhor visualização da variação de arrecadação ao longo dos meses.



**Fonte:** Tabela baseada em dados obtidos através do questionário

Ao analisar o gráfico, e a tabela a cima, é possível perceber que a pandemia trouxe sim impactos tributários na arrecadação do Simples Nacional, de empresas localizadas no Distrito Federal.

Assim, é bem nítida a queda da receita do ano de 2020, em comparação com 2019, visto que até fevereiro de 2020, a arrecadação estava sendo superior ao do ano anterior, e quando a pandemia explodiu, em meados de março de 2020, onde foram publicados os primeiros decretos fechando diversas atividades empresariais por tempo indeterminado, o que impediu muitas empresas de realizarem suas atividades, e por conta disso, impactou diretamente na arrecadação, visto que quanto menor for o faturamento das empresas, menor será os impostos a serem pagos na guia do Simples Nacional.

Sendo assim, é importante entender, como a pandemia impactou esse segmento, e como os empresários tiveram seus fluxos de caixa abalado, para assim buscar compreender as decisões que tomaram pra conseguirem sobreviver.

Para além da introdução (1) a pesquisa está estruturada nas seguintes seções (2) revisão da literatura em que são discutidas as contribuições de diferentes autores relativas ao tema; (3) metodologia que foi utilizada para a construção da pesquisa; (4) análise dos resultados obtidos na coleta de dados e entrevistas; (5) considerações finais que expressam na conclusão da pesquisa.

## **2. REVISÃO LITERÁRIA**

Nesta seção estão discutidas as principais contribuições da literatura que tenham relacionamento com o tema de pesquisa.

### **2.1 Simples Nacional**

Segundo Castro e Oliveira (2014), cada sociedade ao longo de sua existência, consegue identificar problemas e falhas dentro de sua estrutura, e em razão disso propõem soluções para que as inconsistências sejam solvidas, com as chamadas políticas públicas. Para eles, a maioria dos países desenvolvidos conseguiu atingir esse patamar através de uma atuação forte do Estado, com programas, políticas, e ações, que possibilita a inclusão e igualdade, garantindo possibilidades para toda a sociedade.

Essas políticas públicas estão atreladas às políticas macroeconômicas, visto que no contexto de desenvolvimento econômico, são as políticas ligadas e voltadas para o bem-estar da sociedade, agindo em aspectos como, renda da população, empregabilidade, desigualdade econômica, crescimento e etc. (Barros, 2005).

Surgindo deste contexto, como uma forma de inclusão social, voltada para micro e pequenas empresas, o regime tributário Simples Nacional, foi uma maneira de democratizar o acesso ao empreendedorismo (Moura, 2011), através de um sistema unificado, que facilita tanto a arrecadação, como o controle dos tributos que são pagos pelos empresários através de uma guia única de arrecadação.

Nascendo com a Lei Complementar 123/2006, o Simples Nacional surgiu para permitir que pequenas empresas, possam competir no mercado (Pegas, 2017), visto que seria inviável que empresas de menor porte, conseguissem pagar a mesma carga tributária de empresas muito maiores, no entanto, faturando diversas vezes menos. O que acabaria resultando, possivelmente, na inadimplência, e futuro encerramento das mesmas, o que é um problema constante no Brasil, visto que, empresas com até dois anos de funcionamento, possuem uma taxa de sobrevivência de 77% (SEBRAE, 2016).

O micro empreendedor individual (MEI), criado pela Lei Complementar nº.128/2008, surgiu também como uma oportunidade de legalizar e regularizar, milhares de trabalhadores que viviam no mundo instável da informalidade, além de tentar minimizar os impactos na economia, dos impostos que não estavam sendo recolhidos desse setor da sociedade (Souza, 2010). Em última cotação, feito em setembro de 2021, esse regime já conta com cerca de 12.892.065 empresas em todo o Brasil, e cerca de 226.401 delas, registradas somente no Distrito Federal (Receita Federal, 2021).

Ainda segundo Souza (2010), muitos optantes pelo MEI, acreditam não precisar de um contador para tomar conta de sua empresa, e acabam cometendo erros por falta de informação, como pagar a guia mensal de recolhimento, entrega das obrigações acessórias anuais, ou até mesmo emissão de Nota Fiscal de forma inadequada. Além disso, sem orientações de uma contabilidade, muitos acabam não tomando certas preocupações gerenciais, como a análise da margem de lucro, das gestões estratégicas, e afins. E isso acaba fazendo com que muitos fiquem na inadimplência, como pôde ser visto em dezembro de 2020, onde dos 200.213 optantes registrados no DF, apenas 47,39% pagaram suas guias devidas, resultando em uma taxa de inadimplência de 52,61%.



Sob o ponto de vista de Pimentel (2016), o Simples Nacional, já inovou, e trouxe diversos benefícios aos pequenos negócios, no entanto, deve continuar sempre inovando. E isso pode ser observado, visto que, desde sua criação, o Simples Nacional sofreu algumas mudanças, entre elas, no seu limite permitido, de faturamento anual. Atualmente, após a Lei Complementar nº 155 de 2016, esse regime tem o limite de faturamento fixado em R\$ 4.800.000,00 por ano. O que mais uma vez, significou uma tentativa de democratizar o empreendedorismo no Brasil, pois foram acrescentadas diversas novas atividades permitidas no regime, além de uma série de mudança nas alíquotas, resultando assim em um maior incentivo para os micros e pequenos negócios, responsáveis por 99% das empresas do país (SEBRAE, 2016).

## **2.2 Crise nas micro e pequenas empresas**

De acordo com Ribeiro do Nascimento (2019), na atual sociedade, é cada vez maior a necessidade de respostas rápidas e soluções efetivas, ainda mais em tempos de crise.

Para Bauman e Bordoni (2016), crise pode ser entendida como uma palavra que expressa, dificuldades financeiras, aumento de preços, queda na demanda, falta de liquidez, ou imposição de novas taxas, podendo todos esses fatores estarem juntos, ou não.

Estando as micro e pequenas empresas, presentes no mercado competitivo, também estão sujeitas a possíveis crises. Uma crise considerada por muitos, como a pior desde a Grande Depressão de 1929, foi a crise financeira de 2008, que começou nos Estados Unidos, e acabou chegando ao Brasil, sendo resultada de uma grande especulação imobiliária americana (Lima & Naves Deus, 2013).

Com relação a essas empresas, acabaram também sentindo diversos impactos em decorrência da crise. Em artigo publicado por Guimarães, Reginato & Oliveira (2009), onde é feito um estudo da crise, nas pequenas empresas, foi constatado que acabou impactando 63% das micro e pequenas empresas brasileiras, com a maior dificuldade encontrada por elas sendo a concessão de linhas de crédito, que passaram a ser restringidas pelos bancos ao colocarem prazos menores, e taxa de juros cada vez maiores, o que acabou impactando a economia das pequenas empresas, e reduzindo o capital de giro e poder de compra delas.

A solução encontrada pelo Brasil, pra tentar ajudar as empresas a passarem pelo período de crise, e conseguirem continuar com suas operações foi tomar medidas de expansão da liquidez, instituir políticas macroeconômicas expansionistas, e também a realização do

controle do câmbio (Lima & Naves Deus, 2013).

### **2.3 Fluxo de Caixa**

De acordo com Gonçalves e Moreira (2007), o fluxo de caixa, é um instrumento importante, que permite as empresas planejar, organizar, coordenar, e controlar seus recursos financeiros, levando em conta um determinado período.

Segundo Assaf Neto (2014), o fluxo de caixa de uma empresa, normalmente é mensurado, de acordo com as efetivas movimentações das entradas, e saídas de recursos monetários. Dessa forma, todas as movimentações operacionais, devem ser incluídas, e dentre essas, se inclui os impostos.

E por essa razão, o controle dessa ferramenta, é essencial para a prosperidade de uma empresa, principalmente os pequenos negócios, onde com uma boa análise, é possível controlar bem os recursos de determinada empresa (Strobel, 2014), evitando que saiam mais do que os que estão entrando, o que ocasionalmente acabaria resultando no encerramento do negócio.

Para Cavalcanti e Lourenço (2015), é essencial que as MPEs mantenham controle não só de seu fluxo de caixa, mas do seu sistema gerencial como um todo, visto que, isso é um dos principais fatores que resultam no sucesso, ou na extinção de um empreendimento.

Isso ressalta mais uma vez, a importância do contador, para as micro, e pequenas empresas, que age não só na parte operacional, mas também ajuda no desenvolvimento das empresas (Morais e Filho, 2019), implementando medidas gerenciais e de controladoria, planejamento estratégico, e auxílio na tomada de decisões, que tem como objetivo a continuidade, e crescimento da empresa.

Portanto, é importante que as micro e pequenas empresas, levem em conta também os impostos, na hora de elaborar seu controle de caixa, pois representa uma parte importantíssima dos recursos da empresa, já que ele é devido diretamente ao governo, podendo ser municipal, estadual ou federal. E por essa razão, há diversas consequências no caso de inadimplência, como a suspensão de inscrição estadual, que impossibilita a emissão de notas fiscais, e conseqüentemente impede que haja prestação de serviço, ou comercialização de bens, e futuramente acaba resultando em um processo judicial.

#### **2.4 Gestão Financeira nas MPEs**

Para Cheng e Mendes (1989), a gestão financeira é definida como a gestão dos fluxos monetários decorrentes da atividade operacional de uma empresa, na medida em que vão ocorrendo no seu tempo de funcionamento, onde seu principal objetivo é equilibrar a capacidade da empresa gerar lucros, e a sua liquidez, ou seja, sua capacidade de honrar com as obrigações previamente estabelecidas.

Segundo Matias e Lopes Júnior (2002), a gestão financeira acaba sendo um problema recorrente para as MPEs, devido ao fato de que a maioria delas inicia suas atividades sem recursos financeiros para contratar uma pessoa de confiança para lidar com o processo de gestão. E por essa razão, segundo Santos, Ferreira, e Faria (2008), os próprios proprietários acabam acumulando diversas funções, e sem conhecimento suficiente, não as desenvolvem da maneira devida, resultando em possíveis problemas financeiros para a empresa.

Para auxiliar a gestão financeira, é bastante interessante o uso de indicadores de liquidez, que segundo Assaf Neto (2014), conseguem medir a capacidade de pagamento de uma empresa, permitindo entender se a mesma está ou não conseguindo cumprir com suas obrigações, e conseqüentemente dá a chance dos gestores reavaliarem como anda o gerenciamento da empresa.

Por essa razão, é fundamental para as MPEs, um bom controle e administração da gestão financeira, ainda mais devido a um cenário de pandemia, onde a liquidez pode ser fortemente afetada devido a deficiências na gestão, e possíveis faltas de vendas e serviços, impossibilitando assim o cumprimento das obrigações (SEBRAE, 2020) Além disso, com o aumento da facilidade, para obtenção de crédito para as pessoas jurídicas (Câmara dos Deputados, 2021), diminuindo os riscos dos MPEs não conseguirem capital para investimento, torna-se maior ainda a necessidade de um bom gerenciamento financeiro, que consiga alinhar os rendimentos, com as obrigações, sempre se atentando para possíveis eventualidades que venham a surgir. (SEBRAE, 2020).

### **3. METODOLOGIA**

O trabalho em questão fez uso da metodologia de pesquisa qualitativa, que compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, visando compreender e decodificar os componentes de um sistema (Neves, 1998).

O questionário foi construído com base na revisão de literatura, com alternativas de resposta objetivas. Foi realizado um pré-teste, com alguns empreendedores, e contadores para adequação do instrumento final.

Com base nisso, o questionário final aplicado apresenta três seções. Onde a primeira tem perguntas com o objetivo, de fazer a identificação do respondente, e da sua respectiva empresa. Já a segunda seção, apresenta questões sobre os impactos que a pandemia causou sobre as operações das empresas. E por fim, na última seção são abordadas questões sobre instrumentos de gestão, a fim de saber se os mesmos são utilizados ou não pelos respondentes. A coleta de dados do questionário foi realizada na plataforma Google Forms. Onde, o mesmo foi enviado para 300 empresas optantes através de e-mail. A distribuição dos questionários se deu ao longo do mês de setembro de 2021, e início de outubro de 2021. Foram obtidos 102 questionários válidos para análise.

Após a aplicação do questionário, para obtenção de detalhes mais aprofundados sobre o tema, foi realizada uma entrevista semiestruturada, que consiste em uma técnica de coleta de dados que propõe uma conversação entre o entrevistado, e o entrevistador, devendo ser feita com o fim de se alcançar os objetivos propostos (Queiroz, 1988), onde para isso, foi estabelecido um roteiro, onde o mesmo foi aplicado a uma amostra de 20% do total de respondentes do questionário.

As entrevistas, foram realizadas através de plataformas de chamada de vídeo, e também via telefone, onde ficasse mais cômodo para os entrevistados participarem. Também era ressaltado que os dados pessoais dos respondentes ficariam em anonimato. As entrevistas foram realizadas entre setembro e outubro de 2021. A amostra foi escolhida de forma intencional, selecionando empresas de acordo com o setor de serviço e comércio, para obter uma amostra similar ao perfil dos respondentes do questionário.

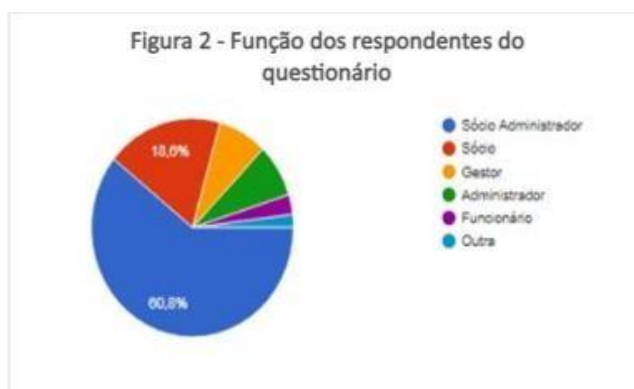
Como mencionado anteriormente, o público alvo dessa pesquisa, foram as empresas optantes pelo Simples Nacional, localizadas no Distrito Federal. Desta forma, para alcançar um dos objetivos específicos, foi feita também uma coleta de dados junto a Receita Federal, sobre a arrecadação tributária no Distrito Federal, decorrentes do Simples Nacional.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

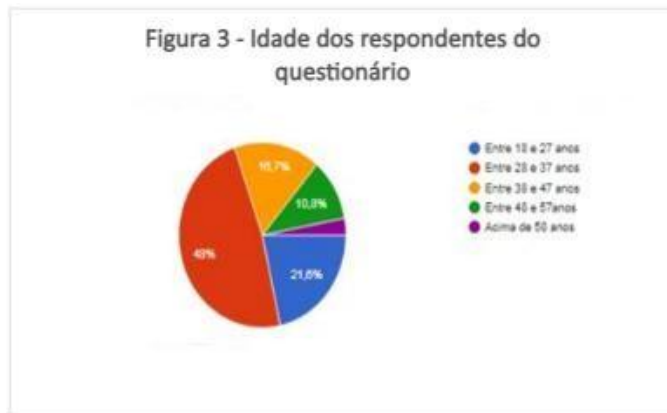
Nesta seção são apresentadas as análises, e discussão dos resultados. A discussão está segregada nas subseções (a) perfil do respondente, (b) perfil da empresa, (c) impactos sentidos pelas empresas ao longo da pandemia, (d) medidas adotadas pelas empresas, (e) uso do fluxo de caixa e gestão financeira na pandemia, (f) atuação governo no combate a pandemia.

##### 4.1 Perfil do respondente

Seguem gráficos exibindo a função e idade das pessoas respondentes ao questionário



Fonte: dados do questionário



**Fonte:** dados do questionário

No total, 102 empresas responderam aos questionados enviados, sendo que a maioria dos responsáveis pelo preenchimento eram 60,8% sócios administradores, seguidos por 18,6% que eram apenas sócios, mostrando assim que os participantes do questionário sabiam como funcionavam interiormente suas empresas, em decorrência dos cargos que exercem.

Pôde ser visto também, que a faixa etária predominante dos respondentes, ficou entre 28 e 37 anos, com 48% das identificações, seguida pelas faixas, da idade de 18 a 27 anos, com 21,6%.

#### **4.2 Perfil da empresa**

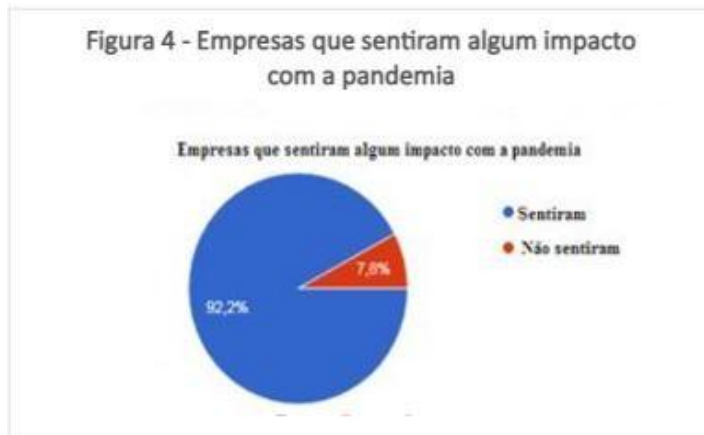
Com relação ao setor de atuação das empresas, participaram aquelas dos mais diversos setores de atuação, sendo que a maioria dos respondentes, 67,6% eram prestadores de serviço, e 32,4% atuavam no ramo de comércio. Além de que, com relação aos funcionários, 54,9% tinham entre 0 e 4 funcionários, representando a maioria, seguidos pela faixa de 5 a 10 funcionários, com 37,3% das respostas.

Do total de respostas do questionário, 84,3% eram de empresas do Simples Nacional, e 14,7% se identificaram como MEI, também pertencentes ao Simples. Onde, a maioria das empresas, cerca de 45,1% abriram seu CNPJ em 2017 ou antes.

E por fim, com relação à entrevista, foi tentado manter o mesmo grau de respondentes do questionário, sendo 60% das empresas, prestadores de serviço, e 40% empresas de comércio.

### 4.3 Análise acerca dos impactos sentidos pelas empresas ao longo da pandemia

Seguem gráficos exibindo as empresas que sentiram impactos na pandemia, e sua classificação.



Fonte: dados do questionário



Fonte: dados do questionário

Do total de empresas que responderam o questionário, 92,2% afirmaram que sentiram algum impacto em suas empresas ao longo da pandemia do COVID-19, sendo que desses impactos, 58% das afirmaram ter sido impactos negativos, enquanto 30,4% afirmaram que foram no caminho inverso, e tiveram impactos positivos nas suas empresas.

Ao realizar a entrevista, com cerca de 20% do total das emprestas respondentes do questionário, foi possível constatar que, para cerca de 30% dos entrevistados que tiveram impactos positivos, os mesmos envolviam aumento de demanda por serviços ou vendas, que acabavam influenciando no aumento do faturamento mensal, resultados tanto por medidas que foram tomadas pelas empresas, para lidar com os impactos, que serão abortadas no próximo

tópico, como também pela própria exigência do mercado, que passou a demandar certos serviços e produtos em grandes quantidades, como por exemplo, materiais de limpeza e higiene, e também serviços de suporte online para instalação e manutenção de sites.

Já com relação aos 65% dos entrevistados que afirmaram ter tido impactos negativos, a principal razão afirmada por eles se ocasionou devido à falta de clientes e vendas, ocorridos tanto por conta dos decretos que obrigavam o fechamento de certos estabelecimentos, como pela perda de interesse do mercado em certos setores, impactando assim o caixa da empresa de maneira considerável. A segunda maior razão apresentada pelas empresas, que impactou negativamente suas atividades, se deu com o aumento dos preços de diversos setores, indo desde o aluguel de pontos comerciais, até mesmo de fornecedores, o que também acabou impactando o caixa das mesmas.

Com base nisso, é possível verificar que houve impacto nas empresas optantes pelo Simples Nacional, localizadas no Distrito Federal, onde para a maioria das empresas que participaram da pesquisa, o que prevaleceu foram os pontos negativos, no entanto, não é possível desconsiderar também o aumento considerável do resultado de algumas empresas, mesmo em tempos de crise, o que mostra que a pandemia foi negativa para algumas empresas, e positiva, para outras.

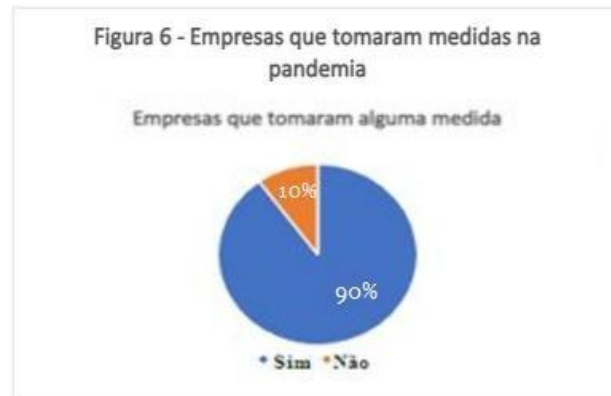
Com relação à idade dos participantes do questionário, 48% estavam entre 28 e 37 anos, uma idade em que estão recém-formados, visto que a maioria dos respondentes, 62,7% possui ao menos o nível de graduação. Essa relação se mostrou importante nas entrevistas, pois foi constatado que, das empresas participantes que tiveram impactos positivos, 90% dos respondentes possuíam menos de 40 anos. Mostrando que, das pessoas que souberam se readaptar aos aspectos da pandemia, e obter sucesso mesmo em um cenário difícil, a maioria estava entre a faixa etária de 18 a 40 anos de idade.

E por fim, pôde-se perceber, que do total de empresas que participaram do estudo, 80,4% ainda sentem os impactos da pandemia. No entanto, mesmo com os impactos, 97,1% continua em funcionamento, mostrando que apenas 2,9% dos participantes, tiveram que encerrar suas empresas, e dar “baixa” nas mesmas. O que mostra novamente a capacidade das micro e pequenas empresas, em se reinventar, e mesmo em cenários complicados, continuar com suas empresas em funcionamento.



#### 4.4. Análise a cerca das medidas adotadas, para sobreviver na pandemia.

Seguem gráficos exibindo as empresas que tomaram alguma medida na pandemia, e também a porcentagem de empresas com impactos negativos, que aplicaram alguma medida.



Fonte: dados do questionário



Fonte: dados do questionário

Como mencionado anteriormente, 92,2% das empresas foram impactadas com a pandemia, dos mais diversos modos possíveis, e por essa razão, saber lidar com esses impactos é um fator determinante pra saúde financeira, e administrativa da empresa, influenciando diretamente na gestão das atividades rotineiras de todas.

Ao realizar as entrevistas, foi constatado que a maioria das empresas impactadas negativamente, tomaram providências, cerca de 76,9%, e não simplesmente aceitaram o momento de crise. Das medidas adotadas pode-se destacar, a redução da compra de estoques, redução de custos e despesas, demissão de funcionários, postergação do pagamento de dívidas, investimento em sites e plataformas online, assim como rede sociais, transferência do

meio de atuação físico, para o virtual, além da adesão a modalidade de delivery. E em último caso, a única medida possível, foi dar a baixa na empresa.

Já com relação às empresas que detectaram impactos positivos, ao serem questionadas na entrevista sobre o que fizeram pra chegar nesse resultado, todas afirmaram ter tomado alguma medida, podendo ser mencionadas o investimento principalmente em publicidade e na migração para plataformas online, além disso, foi evidenciado também um aumento no grau de organização, reduções seletivas, no preço de alguns serviços prestados, compra de estoques, e também o aumento no preço de venda de certos produtos.

De uma forma geral, a grande maioria dos entrevistados, cerca de 90% afirmou ter tomado alguma medida, o que mostra que as empresas tiveram que se reinventar nesse período de crise tanto pra lidar com impactos negativos, como positivos, para assim dar continuidade no funcionamento de suas empresas.

#### 4.5 Análise acerca do uso do controle de fluxo de caixa e gestão financeira, na pandemia.

A seguir, gráficos exibindo o uso do controle de fluxo de caixa, e da gestão financeira.



**Fonte:** dados do questionário



**Fonte:** dados do questionário

O uso de ferramentas gerenciais é fundamental pra qualquer empresa, sendo o fluxo de caixa, e a gestão financeira, instrumentos importantes desses controles gerenciais, o que os torna importantes de serem analisados, ainda mais em cenários de crise.

A partir do gráfico, pode-se notar que 84,3% das empresas realizam o controle do fluxo de caixa. Sendo que 53,9% dos responsáveis pelas respostas, afirmaram que sabem o que é, e 40,2% tem um breve conhecimento também sobre o fluxo de caixa. O que mostra que além do controle estar sendo feito pela maioria das empresas, a maioria dos respondentes também tem conhecimento sobre ele.

Ao adentrar nas entrevistas, foi possível constatar que cerca de 85% dos respondentes que fazem controle do fluxo de caixa, o realizam por meio de sistema adquirido, excel, ou conferência de conta bancária, a fim de controlarem seus caixas e o manterem organizado.

Com relação a gestão financeira, através do questionário foi possível observar que 89,2% dos respondentes fazem o controle da gestão financeira em suas empresas, onde 54,9% afirmaram ter um breve conhecimento do que seja gestão financeira, e 41,2% afirmam que sabem o que é de fato.

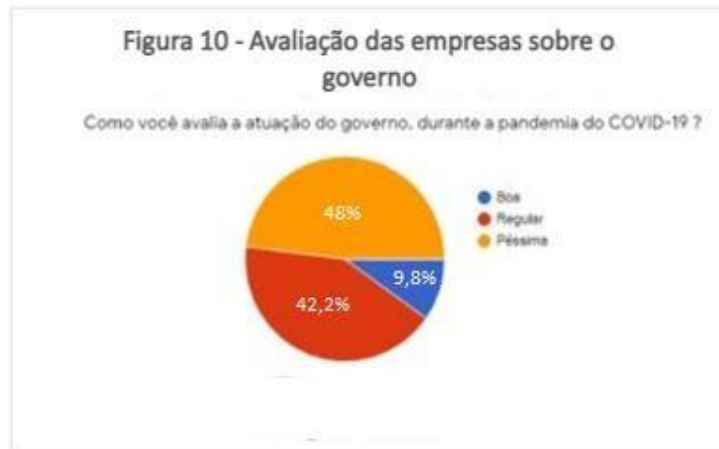
Ao analisar as entrevistas, foi possível perceber que 70% das empresas fazem a gestão financeira em suas atividades, onde a mesma é normalmente feita em sistema próprio, por excel, caderno de anotações, ou também por empresa terceirizada que trabalha com consultoria financeira para empresas.

Desta maneira, é possível concluir que a maioria das empresas, do Simples Nacional, fazem o uso de instrumentos de gestão, mais especificamente o controle do fluxo de caixa, e da gestão financeira, e que continuaram a fazer esse controle mesmo durante a pandemia, mostrando que os responsáveis são conscientes, e sabem a importância dos instrumentos de gestão, no auxílio da administração de suas empresas.

Além disso, é possível notar que, mesmo realizando algum tipo de controle em suas empresas, ainda assim o impacto da pandemia foi sentido, sendo os mesmos positivos ou negativos, mostrando que a pandemia do COVID-19 acabou impactando não somente as empresas sem organização, mas também aquelas com grau de organização elevado.

#### **4.6 Análise das medidas criadas pelo governo, e se as mesmas foram úteis.**

A seguir, gráficos com a opinião das empresas a cerca do governo, e suas medidas protetivas.



**Fonte:** dados do questionário



**Fonte:** dados do questionário

Ao perguntar as empresas no questionário, sobre como eles avaliariam a atuação do governo, como um todo, incluindo o Governo Federal, e o GDF, no suporte as empresas na pandemia, 48% delas classificou a gestão do governo como péssima.

Desta forma, os dados mostram que a maioria das empresas não ficou satisfeita com a forma como o governo lidou com a pandemia, sob o ponto de vista das empresas.

Além disso, ao questionar se as medidas criadas pelo governo foram úteis, ou não, 53,9% afirmaram não terem sido úteis, e 12,7% disseram não terem tido conhecimento sobre nenhuma medida criada para proteção das empresas em meio à pandemia, mesmo possuindo um contador responsável por sua empresa, o que revela um despreparo por parte desses profissionais ao não prestarem auxílio às empresas desinformadas, quando mais necessitavam de acompanhamento.

Ao entrevistar as empresas, foi constatado também que 50% das mesmas acharam que as medidas, foram úteis, enquanto a outra metade afirmava que não. Ao aprofundar mais um pouco a conversa, foi percebido que as medidas mais úteis citadas pelas empresas eram, o aumento do prazo para pagamento dos impostos, a flexibilização das regras trabalhistas, e a flexibilização dos termos de concessão de crédito junto às empresas.

Por outro lado, as principais queixas sobre as medidas não terem sido úteis, se deu por conta de que muitos afirmavam que o governo podia ter ajudado mais as empresas, com auxílio similar ao oferecido às pessoas físicas de baixa renda, adiamento do pagamento de contas, além dos impostos, etc. Além de mencionarem também, a quantidade de empresas que vieram a fechar as portas.

Os dados captados mostram que a maioria das empresas classifica a atuação do governo na pandemia, como ruim ou regular, fato que se deu muito por conta das medidas, que para a maioria das empresas, não foi útil.

## **5. CONCLUSÃO**

O presente trabalho teve como objetivo verificar o impacto da pandemia nas empresas que são optantes pelo Simples Nacional, e que estão localizadas no Distrito Federal. Para isso, a base de dados foi composta por 102 empresas respondentes de um questionário, e 20 empresas entrevistadas, de diversos setores de atuação.

Após todos os dados terem sido coletados e analisados, foi possível concluir que a pandemia impactou sim as empresas do Simples Nacional, localizadas no Distrito Federal, sendo que 30,4% delas sentiram impactos positivos, enquanto 58,8% disseram ser negativos, e que foram causados devido a fatores como falta de clientes, serviços, e conseqüentemente queda no faturamento. E esses impactos negativos se deram mesmo com 84,3% delas fazendo o controle do fluxo de caixa, e 89,2% realizarem a gestão financeira em suas empresas, o que mostra que independente do uso ou não de instrumentos gerenciais, a maioria das empresas sentiu o impacto da pandemia do COVID-19.

Além disso, com relação ao governo, apenas 9,8% das empresas, classificou sua atuação durante a pandemia, como boa, enquanto 48% afirmou ser ruim, e por fim 42,2% o avaliou como regular. E esse resultado mediano para negativo, se deu muito por conta das medidas que foram criadas, já que somente 33,3% classificaram as mesmas como boas, e a

maioria, 53,9% afirmou que as mesmas não serviram para suas empresas.

Por fim, é importante mencionar que o número de empresas que tiveram que encerrar suas atividades, foi extremamente baixo para uma situação tão complicada como a pandemia, onde a maioria dos respondentes afirmou ter tido impactos negativos, e mesmo nesse cenário, apenas 2,9% dos respondentes declararam o fim de suas empresas. O que mostra a capacidade, e a importância das micro e pequenas empresas, para a economia nacional.

Como limitações do processo de pesquisa, é possível citar ainda a pandemia, pois dificultou o processo de realização das entrevistas, visto que nem todos os respondentes possuíam familiaridade com recursos de reuniões online, como plataformas e sites.

Para pesquisas futuras, recomenda-se aumentar o número de empresas entrevistadas, e também uma separação por setores de atividade, para buscar dados mais detalhados sobre como cada setor acabou sendo impactado com a pandemia do coronavírus.

## REFERÊNCIAS

- Assaf Neto, A (2012). *Finanças corporativas e Valor* (6 Ed). São Paulo: Atlas.
- Barros, G. S. C (2005). Políticas, Políticos e o Agronegócio no Brasil. *Revista Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada*. São Paulo, SP, Brasil.
- Bauman, Z. , & Bordoni, C. (2016). *Estado de Crise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Câmara dos Deputados. **Comissão aprova linha especial de crédito consignado de até R\$20 mil durante a pandemia**. Recuperado em 19 outubro, 2021, em: <https://www.camara.leg.br/noticias/780296-comissao-aprova-linha-especial-de-credito-consignado-de-ate-r-20-mil-durante-pandemia/>
- Castro, J. A., & de Oliveira, M. G. (2014). *Avaliação de Políticas Públicas*. Ed. UFRGS (20)
- Cavalcanti, K. A.; & Lourenço, R. L. (2015). Micro e pequenas empresas como agentes de desenvolvimento local: controle, contabilidade e redes de contato. *Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, Mato Grosso do Sul, MS, Brasil, 8.
- Cheng, A. & Mendes, M.M. (1989). *A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa*. São Paulo: FINECAFI.
- CODEPLAN. **Produto Interno Bruto do Distrito Federal. Recuperado em 10 junho 2021 em:** <https://www.codeplan.df.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/Relatorio-PIB-DF-2018.pdf>
- Guimarães, A. V. de A., Reginato, C. E. C., & Oliveira, S. N. de (2009). *A Crise Econômica Financeira de 2008 e os Impactos para as Micro e Pequenas Empresas*. Dissertação de Monografia (Programa de graduação do Curso de Administração). Fundação de ensino Eurípes Suares da Rocha, Marília, São Paulo, Brasil. Recuperado em 01 novembro, 2021 em: <https://aberto.univem.edu.br/handle/11077/498>
- Gonçalves, S. G. D. S. & Moreira. H. L. (2007). *Fluxo de Caixa: Alavancagem Operacional e Financeira*. Pará: UFPA. Recuperado em 01 de julho, 2021 em: <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Sonaly-Glena-dos-Santos-Gon%C3%A7alves-Fluxo-de-Caixa-Alavancagem-Operacional-e-Financeira.pdf>
- IBGE. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões**. Recuperado em 12 de julho, 2021, em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>
- Lei Complementar n. 004, de 30 de dezembro de 1994*. (1994). Recuperado em 15 julho, 2021, em: <http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=4&txtAno=1994&txtTipo=4&txtParte=>.
- Lei Complementar n. 123 de dezembro de 2006*. (2006) Recuperado em 15 julho, 2021, em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)

- Lima, D. T., & Naves Deus, L. (2013). A crise de 2008 e seus efeitos na economia brasileira. *Revista Cadernos de Economia*. Recuperado em 01 novembro, 2021, em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/view/1651>
- Matias, G. A.; & Lopes JR, F. (2002) *Administração financeira nas empresas de pequeno porte*. São Paulo: Manole.
- Ministério da Economia. (2020). **Boletim do 3º quadrimestre de 2020**. Recuperado em 10 junho, 2021, em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-deempresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-do-3o-quadrimestre-de-2020.pdf>
- Morais, M., & Feitosa Filho, R. (2018). A Relevância do Contador para o Microempreendedor Individual (MEI). *Revista de psicologia*, 13(43), 480-489. Recuperado em 01 julho, 2021 em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1512>
- Moura, F. F. (2011). *Simples Nacional*. Programa de Pós-Graduação em Direito Público e do Trabalho. Instituto A Voz do Mestre Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado em 02 julho, 2021 em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/n204063.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n204063.pdf)
- Nascimento, T. R. do (2019). *Estratégias empresariais em tempos de crise*. Dissertação de monografia (Programa de Graduação em Engenharia de Produção). Universidade Candido Mendes, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado em 01 novembro, 2021 em: <https://www.candidomendes.edu.br/wpcontent/uploads/2019/10/ESTRATE%CC%81GIA-S-EMPRESARIAIS-EM-TEMPO-DE-CRISE.pdf>
- Neves, J. L (1996). Pesquisa Qualitativa - *Características, usos e possibilidades*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Administração), Universidade de São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 04 setembro, 2021, em: [https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa\\_Qualitativa.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf)
- Pegas, P. H. (2017). *Manual de Contabilidade Tributária* (9 Ed). São Paulo: Atlas
- Pimentel, J. (2016). 10 anos do simples nacional. *Caderno FGV Projetos*, 22-24. Recuperado em 10 julho, 2021, em: [bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18437](http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18437)
- Queiroz, M. I. P. de. (1988). *Relatos orais: do "indizível" ao "dizível"*. In *Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil*. São Paulo: Vértice.
- Receita Federal. **Estatísticas**. Recuperado em: 19 outubro, 2021, em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br>
- SEBRAE. **Gestão Financeira em tempos de crise**. Recuperado em 19 outubro, 2021, em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gestao-financeira-em-tempos-de-crise,af7868e2ce8f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>
- SEBRAE. **Pequenos negócios são responsáveis por quase 60% dos empregos gerados em março**. Recuperado em 19 outubro, 2021, em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-sao-responsaveis-por-quase-60-dos-empregos-gerados-em-marco,c0686f8f58339710VgnVCM100000d701210aRCRD>
- SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Recuperado em 11 junho, 2021, em:



<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>

Senhoras, E. M. (2020). Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. *Revista UFRR, Boletim De Conjuntura*, (2), 39–42. Recuperado em 04 agosto, 2021 em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Coronavirus/2901>

SOUZA, D.M (2010). *Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do Microempreendedor Individual*. Dissertação de Monografia (Programa de graduação do Curso Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. Recuperado em 05 de julho 2021, em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127035>

Strobel, C. D (2014). The Importance of Cash Flow Planning for Closely Held Business. The *Journal of Corporate Accounting & Finance*, 27, 41–44. Recuperado em 10 julho, 2021 em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jcaf.22098>

Tesouro Nacional. **Estimativa da Carga Tributária Bruta no Brasil - 2019**. Recuperado em 10 junho, 2021, em :[https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::9:P9\\_ID\\_PUBLICACAO:32076](https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::9:P9_ID_PUBLICACAO:32076)

## Apêndice I – Questionário

### • Identificação do Respondente e da Empresa

A presente seção é composta por 8 itens que visam traçar o perfil da empresa, e do respondente de uma forma mais geral

1. - Qual é o seu gênero?

Feminino  Masculino  Outros

2 - Qual é sua idade?

Entre 18 e 27 anos

Entre 28 e 37 anos

Entre 38 e 47 anos

Entre 48 e 57anos

Acima de 58 anos

3- Qual é o seu nível atual de instrução?

Especialização

Mestrado

Graduação

Ensino Médio

Ensino Fundamental

4- Qual a sua função na empresa ?

Sócio Administrador

Sócio

Gestor

Administrador

Funcionário

Outro

5– Qual é o ramo de atuação da sua empresa?

Serviço

Comércio

Indústria

**\*especifique:**

6- Quantos funcionários, sua empresa possui ?

7- Em que ano sua empresa foi aberta?

2017 ou antes

2018

2019

2020

8– Qual o regime tributário da sua empresa ?

Simples Nacional

MEI (Simples Nacional)

Lucro Presumido

Lucro Real

## II. SEÇÃO

**Como a pandemia afetou as empresas optantes pelo Simples Nacional:** A presente seção é composta por 7 questões, visando entender os impactos sentidos, e opinião sobre a atuação do governo na proteção as empresas, de uma forma mais geral.

1. - Sua empresa sofreu algum impacto com a pandemia, no ano de 2020?.

- Sim
- Não

2. - Você classificaria os impactos sofridos na sua empresa, como negativos ou positivos?

- Positivos (aumento de receita, vendas/serviços, redução das despesas, oportunidades, etc)
- Negativos (perca de vendas/serviços, redução de receita, aumento de despesas, etc)
- Minha empresa não sofreu impacto algum

3. - Com relação ao governo, as medidas criadas para ajudar os empreendedores neste momento de crise, foram úteis para a sua empresa?

- Sim
- Não
- Não fiquei sabendo de nenhuma medida

4. - Caso a resposta anterior tenha sido ‘sim’, dentre essas medidas do governo, quais foram as que mais contribuíram para que sua empresa pudesse sobreviver?

5. - Como você avalia a atuação do governo, durante a pandemia do COVID-19 ?

- Boa
- Regular
- Péssima

6- Atualmente, sua empresa ainda sente os impactos decorrentes da pandemia?

- Sim
- Não

7- Sua empresa continua em funcionamento?

- Sim
- Não

### III. SEÇÃO

- **Ferramentas de gestão:**

A presente seção é composta por 5 questões, buscando entender as ferramentas de controle utilizadas pela empresa, com foco no controle de fluxo de caixa, e gestão financeira, de uma forma mais geral

1. - Você sabe o que é fluxo de Caixa?

- Sim
- Não

2. - Sua empresa faz o controle do fluxo de caixa?

- Sim
- Não

3. - Com relação a gestão financeira, você tem conhecimento sobre o que é?

- Sim
- Não

4. - Você, ou algum funcionário designado faz essa gestão?

- Sim, eu mesmo faço
- Não faço, mas existe um responsável capacitado para fazer
- Não é feita a gestão financeira na empresa

5. - Além das ferramentas mencionadas anteriormente, sua empresa faz algum outro controle?

Ex: Controle de estoques, despesas, contas a receber?

- Sim
- Não

## Apêndice II – Roteiro Entrevista Semiestruturada

### I SEÇÃO - Identificação do Respondente e da Empresa

A presente seção é composta por perguntas visando traçar perfil da empresa, e do respondente com informações mais aprofundadas.

1.- Qual é o seu gênero?

2 - Qual é sua idade?

3- Qual é o seu nível atual de instrução? Tem alguma formação específica ?

4- Qual o seu cargo na empresa? E qual a atividade que sua empresa exerce ?

**\*especifique:**

6- Quantos funcionários, sua empresa possui ?

**\*especifique:**

7- Em que ano sua empresa foi aberta?

8- Qual o regime tributário da sua empresa ?

## II. SEÇÃO

**Como a pandemia afetou as empresas optantes pelo Simples Nacional:** A presente seção é composta por 8 questões, visando respostas subjetivas detalhadas

1. - Sua empresa sofreu algum impacto com a pandemia, no ano de 2020?

2. - Quais os principais impactos ou dificuldades que sua empresa teve? (Ignorar caso a resposta anterior tenha sido 'não')

3. - Quais foram as medidas adotadas para lidar com os impactos descritos na questão anterior?

4. - Com relação ao governo, as medidas criadas para ajudar os empreendedores neste momento de crise, foram úteis para a sua empresa?

**\*Especifique como, quais**

5. - Caso a resposta anterior tenha sido 'sim', dentre essas medidas do governo, quais foram as que mais contribuíram para que sua empresa pudesse sobreviver?

6. - Como você avalia a atuação do governo, durante a pandemia do COVID-19, levando em consideração suas respostas anteriores ?

7. - Atualmente, sua empresa ainda sente os impactos decorrentes da pandemia ou já foram neutralizados ?

8 - Sua empresa continua em funcionamento?

### **III. SEÇÃO**

#### **Ferramentas de gestão:**

A presente seção é composta por 6 questões somente com respostas subjetivas

1. - Você tem conhecimento do que seja fluxo de Caixa?
2. - Sua empresa faz o controle do fluxo de caixa?
3. Especifique como esse controle é feito
4. Com relação a gestão financeira, você tem conhecimento sobre o que é ?
5. Especifique como esse controle é feito na sua empresa, é realizado por você, ou por alguém designado ?
6. Além das ferramentas mencionadas anteriormente, sua empresa faz algum outro controle? Citar